

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 10 Números 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

TAVIRA

O dia de Tavira decorreu, dentro da simplicidade a que as circunstancias do momento forçavam, com o melhor apurmo.

O cortejo civico no qual tomaram parte os Srs. Governador Civil, Major Armando Monteiro Leite e Presidente da Junta de Provincia do Algarve, Dr. José Correia do Nascimento, foi uma admiravel manifestação de civismo pela compreensão demonstrada por todos os tavienses do significado da data que se comemorava.

As ruas cheias de «mantras» com o seu perfume, próprio, davam um tom característico da festa de que já nos encontravamos quasi esquecidos.

O dia principiou por morteiros ao serem içadas no Castelo a Bandeira de D. Sancho II e na Camara a Bandeira Nacional. Depois a Banda da Academia Musical Tavirense deu uma arruada e ás 11 horas eram recebidos nos Paços do Concelho as Autoridades superiores do Distrito.

Organisou-se a seguir o cortejo: Mocidade, Escolas, Clubes Recreativos da cidade e arredores, Associações Mutualistas, Organismos Corporativos, convidados, Juntas de Freguesia, Conselho Municipal e os Srs. Governador Civil, Presidente da Junta de Provincia e Presidente da Camara Municipal que constituíam a presidencia do cortejo, acompanhados pela Vereação e Commissão Concelhia da União Nacional. Fechava o cortejo a representação da Legião Portuguesa, seguindo-se a Banda e muito povo.

As janelas das ruas Nova Grande e Paio Peres Correia, alem das da Praça da Republica onde se organisou o cortejo, encontravam-se engalanadas com colchas e em todas elas muitas senhoras. O cortejo percorreu o itinerario na melhor ordem, dirigindo-se á Igreja de Santa Maria do Castelo, sendo depositados ramos de flores pelos representantes dos diversos organismos junto dos tumulos do Mestre de Santiago e dos seus Cavaleiros á medida que o cortejo ia dando entrada no vasto Templo que se encontrava em ar de gala.

Principiou depois o Te-Deum a que presidiu o nosso illustre conterraneo, Sr. D. Marcelino Franco, Bispo do Algarve.

Junto do sólio armado para Sua Ex.ª Reverendissima, encontravam-se as cadeiras para as autoridades superiores do Distrito seguindo-se a Camara e as diversas autarquias administrativas. Em frente sentavam-se as Autoridades Civis e Militares e União Nacional. Fora da teia os organismos corporativos a um lado e os restantes a outro com os seus respectivos estandartes.

A Igreja encontrava-se cheia de povo que assistiu ao acto religioso com a maior disciplina. Ao Altar, fazia guarda de honra uma Quina da Legião Portuguesa devidamente armada.

O Sr. Bispo do Algarve resou o Te-Deum acolitado pelos Rev.ºs Dr. Lourenço e Terramoto. O Rev.º Fali pronunciou um magnífico sermão adequado ao acto

que agradou a todos. Tanto ao principio como ao terminar o Te-Deum, as autoridades cumprimentaram o Sr. Bispo do Algarve na Sacristia da Igreja. Acompanhou o Te-Deum um grupo coral formado por Senhoras de Tavira que deixaram a assistencia encantada pelas vozes e pela disciplina do canto.

Terminou assim a parte oficial das comemorações do sétimo centenário da conquista de Tavira. As impressões colhidas as melhores, tanto por Sua Ex.ª Rev.ª como pelos Srs. Governador Civil e Presidente da J. P. A.

A homenagem a Mestre António Pinheiro, realizada no intervalo dos dois actos da Revista «De Fio a Pavo» decorreu com entusiasmo. No hall do Teatro Popular (noutro lugar publicamos a convocatória de A. G. da Empresa de Espectáculos Tavirense para ser dado o nome de António Pinheiro ao Teatro) reuniram-se as entidades oficiais e muitas pessoas que enchem o hall. Falou primeiro o Sr. Presidente da Camara que se referiu ao homenageado com palavras de louvor dizendo que era Tavira que se honrava com esta homenagem.

Foi descerrada a seguir a lapide puchando o cordão que segurava a Bandeira da Cidade, a Menina Maria Eduarda Conceição Monteiro. Falou depois o Sr. Presidente da Direcção da Empresa de Espectáculos Tavirense que leu um completo trabalho sobre a vida profissional do homenageado; o poeta Marques da Silva como representante da Embaixada Farense (Sport Lisboa e Faro) associando-se calorosamente ao acto solene que ali se estava realisando; o distinto prof. do Conservatorio, Sr.

Eduardo Pavia de Magalhães, como representante daquele organismo, salientando o valor artistico e intelectual do Mestre Antonio Pinheiro com o maior entusiasmo; o Director do «Povo Algarvio» que focou em especial o facto de aquele dia marcar um importante facto na vida da cidade a demonstrar que Tavira era quem, no fundo, recebia a maior homenagem, visto que de manhã, era um seu illustre filho que tinha presidido ao Te-Deum, o acto mais solene das comemorações e naquele momento em que se homenageava tambem um outro illustre taviense, eram tavienses tambem quem ali representavam os diversos organismos, incluindo o representante do Conservatorio, um artista distinto e professor notavel filho de Tavira, tambem.

Encerrou a sessão o Sr. Vergilio Correia Monteiro, representante do homenageado que, depois de proferir algumas palavras de agradecimento a todos que na festa tomavam parte, leu a carta do António Pinheiro que publicamos noutro lugar.

Como notas complementares: a falta por motivo de doença do nosso Prior Jorge de Melo causou em todos uma grande impressão, sabido como tem, em tão pouco tempo, conquistado a a amizade e simpatia dos Tavienses.

—A vinda propositada a Tavira do nosso presado conterraneo, Sr. Pavia de Magalhães, agradou, recebendo no final do espectáculo da revista «De Fio a Pavo» uma grande salva de palmas da assistencia, tendo-lhe os autores da revista entregue todos os ramos de flores com que tinham sido premiados.

Tavira prestou uma calorosa recepção á Embaixada Farense

Mais uma vez o bom povo da Tavira mostrou com nobreza a sua hospitalidade, prestando á «Embaixada Farense» uma recepção calorosa. A gente de Tavira não se mostra estranha a qualquer manifestação que tenha por fim elevar o bom nome da sua terra.

As recepções aos visitantes de Coimbra, Beja e Faro, são prova evidente da maneira gentil como a cidade sabe receber galhardamente os forasteiros.

Às 10,30 horas a gare da Estação dos Caminhos de Ferro estava apinhada de povo, para cima dum milhar de pessoas aguardava a chegada do comboio.

Vários estandartes das colectividades recreativas, Banda de Musica e interessantes frisos de senhoras, com as suas toietes garridas, davam ao recinto um espectáculo admiravel.

A chegada do comboio, subi-

ram ao ar algumas dezenas de foguetes e morteiros de mistura com as palmas e vivas da multidão.

A paragem do comboio foram trocados amistosos cumprimentos entre os dirigentes da «Embaixada Farense» e os diversos directores das colectividades recreativas locais enquanto a Banda da Academia Tavirense executava o Hino da cidade.

Seguidamente, organizou-se um interessante cortejo que se dirigiu á igreja de Santa Maria do Castelo.

A porta do templo aguardavam a chegada dos visitantes, os srs. Presidente da Camara e da União Nacional.

O sr. Presidente da Camara apresentou em nome da cidade os seus cumprimentos de boas vindas aos simpaticos membros da embaixada, em palavras impregnadas de fé e sentimen-

Uma carta de António Pinheiro

Excelentissimos Patricios,
Preclarissimos Patricios

Patricios. Sim.—A tradição de 700 anos faz e fez com que ainda hoje se nos escape, com afectuosidade pelos nossos labios e *ex corde*, este gentilico reconhecimento pelos nossos conterraneos e comprovincianos. Força da Tradição, relembrando a Patria, o Reino—o Algarve d'aquem—Mar—essa preciosa joia que o Mestre de Sant'Iago D. Paio Peres Correia soube então engastar na corôa portugueza de D. Afonso Terceiro.

Patricios, pois—e a todos—eu vos saúdo.

Longe estou, achacado e inibido de ai estar, infelizmente, para poder receber de vós todos e ao mesmo tempo recolher e gravar no coração afectuosas com que me quizeram honrar bem como para assistir, em pessoa, ao alto significado da lapida, hoje e neste Teatro descerrada, pela acrisolada iniciativa do illustre Presidente da nossa Camara e com o assentimento inesquecível da Direcção do nosso Teatro.

Virgilio Corrêa Monteiro, que aceitou, e por direito da conquista, a minha representação nesta solene homenagem, a todos vós dirá um muito obrigado.

Tudo se paga na vida—diz um dictério popular. E é bem certo. Tudo se paga na vida. Ha anos num livro de impressões da minha vida de teatro e por mim escrito, dizia eu, com graciosa e ufana ironia—que não era condecorado e que não tinha nenhuma lapida.

to tendo correspondido de igual modo o sr. Dr. Sousa Cachopa, illustre advogado e director da Embaixada Artistica.

O cortejo passou diante aos tumulos de D. Paio e dos seus companheiros de armas onde os forasteiros colocaram lindos ramos de flores naturais.

A Direcção do Tavira Ginasio Clube, num gesto cheio de gentileza convidou os dirigentes do Sport Lisboa e Faro, a visitarem as suas instalações onde lhes ofereceu um Porto de Honra ao qual assistiram tambem as direcções dos Clubes locais e a imprensa.

Brindou em nome do T. G. C. o sr. dr. Eduardo Mansinho tendo agradecido em nome dos visitantes o sr. dr. Sousa Cachopa.

Ao terminar o espectáculo a Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, deu baile em honra do grupo visitante, o qual decorreu animadamente até ás 6 horas da manhã, hora da partida dos visitantes para Faro.

Muita gente compareceu ainda na estação a despedir-se da rapaziada farense que num dia festivo veio deabalada até a esta hospitaleira Rainha de Séqua.

Todos levaram gravadas as melhores impressões da forma como foram recebidos.

Tavira cumpriu o seu dever e estamos certos que no proximo ano ela organizará tambem a sua «Embaixada Artistica» com a qual pagará tão gentil e oportuna visita.

Bem o escrevi, melhor o fizeram.

Ha poucos anos, numa recita em minha homenagem, Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Republica, em pleno camarote do Teatro Nacional D. Maria II e face ao publico, condecora-me com a comenda de Sant'Iago.—Nessa noite fiquei honrosamente feito—Comendador!

Hoje—e nesta noite—nest-outro Teatro—o Popular de Tavira—inaugurou-se esta lapida comemorativa, que ha talvez mais de 20 anos aguardava quem com tanto brilho, amizade e carinho a fosse relegar do seu obscuro canto, para vir decorar as paredes desta casa, dignificando assim, com extrêmes de alta consideração um filho desta Terra.

Desde esta noite, desde este momento sou—permita-se-me o qualificativo—um Lapidario!

Comendador e Lapidario! Tudo se paga na vida! Mas confesso que me concederam estas duas altas distincões com bem calculada surpresa, revestidas de honras superiores que os meus méritos nunca esperavam quinhoar.

Ainda um pouco mais de mim e a meu respeito.

Esta noite é minha—deixem-me ter este devaneio. Estou distante da minha querida Tavira, mas quero encurtar essa distancia com estas modestas, simples e saudosas palavras.

Ha quasi 75 anos que abri os olhos para a vida, numa pobre casa da Rua do Rego desta cidade, desta minha linda cidade; não sei dar-lhe outro qualificativo. Meu pai era um modesto sapateiro—a que hoje se dá o titulo aristocratico de—oficial fabricante de calçado; meu avô materno era um maritimo queimado e requeimado pelas constantes viagens para o Algarve dalem-mar, filho doutro maritimo de raça daqueles que o Senhor D. João 6.º espevitava para lhes ouvir a sua tipica e desabusada algarviada. Uma tia minha, materna, era uma das melhores, doceiras do Algarve, a Sr.ª Catarina, da Rua do Rego, de que alguem ainda hoje se ha de lembrar por lhe ter conhecido e apreciado os seus belos e gulosos doces, ou ainda por tradição familiar. Eis alguns ramos da minha arvore geneológica!

Da Rua do Rego, aos 4 anos, meus pais levaram-me para a sua nova moradia, uma loja em frente do quartel da Graça, muito visitada por officiaes de Caçadores 4 e por musicos da banda desse regimento.—Tudo isso já lá vai—Tudo nos teem tirado. Dêsse tempo bem recordo ainda—forte memoria dos 4 anos, dos quasi 5 anos em 1872, dali se ter dado o tiroiteio por causa dos novos pêsos e medidas métricas, que Damião de Vasconcelos ha pouco tão brilhantemente evocou no «Povo Algarvio».

Contigências da vida económica de meus pobres pais levaram e trouxeram me para Lisboa; aqui vivi, aqui me eduquei, aqui me tenho arrastado o mourejar da minha pobre vida, mas nunca, um só momento pude esquecer

Tavirenses 7 Séculos de História «a nossa cidade»

Uma data. 11 de Junho de 1942. Foi dia festivo na nossa terra. Fez 7 séculos, que D. Paio Pires Correia libertou a nossa cidade, do jugo mouro, dando-lhe uma liberdade para uma existência secular.

Seria injusto, como tavirense, ter faltado a chamada nessa gloriosa data, portanto, resolvi ir de abalada, a fim de cumprir uma obrigação, para não ficar com uma dívida, a minha cidade.

Não posso refutar o que nela se passou, porque, se atendermos à grande convulsão, que atravessa o mundo, a nossa terra cumpriu, mostrando a sua história, como preito duma vida, que será eterna.

Todos aqueles, que não compareceram nesse dia, digo-vos! Foi pena,—porque, teriam de sentir, como eu senti, como tanto em tam pouco se fez, de evocativo.

Bela a recordação da homenagem prestada a um grande tavirense «Antonio Pinheiro», julgo, que outras tantas se fariam, se o espirito tavirense não estivesse certas vezes dividido.

Por isso, tavirenses!... é necessário, que saibamos afastar as ideias irmadadas duma má fé, com o intuito de prejudicar a nossa cidade.

Devemos estar prontos a combater tais ideias, demonstrando uma vontade, como a que foi feita, a «Antonio Pinheiro».

Tavira é digna da união de todos os tavirenses, sem ela, não será possível auxiliar as entidades, que trabalham a bem dum futuro, que faça lembrar os dias que outrora teve, a nossa bem amada cidade.

Lisboa, 14-6-1942.

Celestino Amaro J.^o

a minha querida Terra. Ela me era recordada sempre por meu pai e por minha mãe, em quanto vivos foram.

Mais tarde a sorte arremessou-me para o Teatro. Nêle vivi, representei e ensaiei durante 54 anos; fui professor do Conservatório Dramático durante 26 anos. E por vezes visitei como artista a minha linda e infeliz Tavira que nunca, ó nunca olvidei.

Eis tudo o que fui. Hoje, valetudinario, aguardo o que todos no fim duma vida de quasi 75 anos podem esperar. Mas uma só pena me resta, uma só tristeza me alcança a alma, por ser o meu mais ardoroso desejo.—Não poder a morte fechar me os olhos na Tavira amada, naquela pobre casa da Rua do Rego, onde abri os olhos para a Vida!

Lisboa, 11-4-1942

Telegramas recebidos pelo Sr. Presidente da Câmara

Direcção Sindicato Nacional Artistas Teatros impossibilitada fazer-se representar por motivo de deveres profissionais seus membros associa-se calorosamente homenagem hoje prestada por essa nobre cidade ao seu Ilustre conterrâneo António Pinheiro que ao Teatro português deu o melhor do seu esforço muito talento e alto saber depositando mãos de Vossa Excelência homenagem sincera seu respeito e admiração por tão insigne mestre que tanto dignificou a classe que o sindicato tem subida honra de representar. Cumprimentos

Samwell Diniz
Presidente

Lamentando não poder assistir justa homenagem eminente professor artista António Pinheiro, associo-me espiritualmente como amigo querido dedicado discípulo e sucessor imerecido sua cadeira conservatório

Assis Pacheco

Encarregado Director conservatória nacional representar secção teatro na homenagem prestada a António Pinheiro a ela nos associamos com grande entusiasmo lamentando não poder cumprir minha missão por motivo imprevisto e de força maior

Carlos Santos

Balanço

O que fizemos; o que está por fazer

Passou mais uma data aniversária do 28 de Maio, época em que podemos fixar o início do renascimento de Portugal. Dezasseis anos lá vão e vale a pena fazer o balanço das nossas realizações neste período.

Os dois primeiros anos da Revolução foram aplicados ao restabelecimento da ordem pública. Era preciso esfalar a máquina dos partidos, eliminar as suas sobrevivências nocivas. Disso se encarregou o Exército, e fê-lo com energia mas sem violências condenáveis. Este período submeteu a rude prova, o equilíbrio, a tenacidade e inteligência, do Sr. General Carmona. Nunca devemos esquecer isto para sua honra e gloria da Nação. As soluções políticas, sociais e económicas não se viam então com nitidez. Ao contrário, havia sobre tudo isso indecisão. Contudo este período foi produtivo para o estabelecimento da ordem nas ruas e preparou o período das realizações.

Estas principiam com a entrada de Salazar para a pasta das Finanças, em 1928. Sabe-se o que aconteceu. As contas públicas foram equilibradas e este equilíbrio serviu de base para uma renovação profunda em todos os sectores da administração pública. Sem dinheiro não se constroem estradas ou portos de comércio, não se melhoram as vias férreas, não se arborizam as serras e as dunas, não se dá a água à terra que dela carece, não se erguem escolas e hospitais, não se beneficiam os monumentos nacionais e os edificios públicos, sobretudo, não se alarga e facilita o crédito que promove e intensifica as actividades particulares. Pois bem: a administração enérgica e sabedora de Salazar pôde arranjar dinheiro para tudo isso. Construíram-se ou reconstruíram-se milhares de quilómetros de estradas; fizeram-se obras nos portos—Setubal, Faro Olhão, Viana do Castelo, Aveiro e Leixões; chamamos à cultura de regadio muitos hectares de terras de sequeiro; levamos o telefone a aldeias reconditas; arborizamos já largas extensões de dunas e de serras; construímos bairros económicos com centenas de moradias novas; reorganizamos a marinha de guerra; rearmamos o nosso Exército e pela politica dos melhoramentos rurais levamos benefícios a toda a parte. Eliminamos a dívida flutuante e reduzimos sensivelmente a dívida pública e os seus encargos.

Com a ascendência de Salazar à Presidência do Conselho define-se a Revolução Nacional. Constitucionalmente deu-se à Nação a sua estrutura corporativa, base da disciplina social e económica. Neste campo a tarefa a realizar ainda é enorme. Não basta a organica, é indispensável criar o espirito, um verdadeiro espirito corporativo que se opõe formalmente ao individualismo. É necessário que todos manifestem boa vontade e compreensão para atingirmos resultados satisfatórios. Por isso a Revolução tem de continuar.

No activo desta revolução há

PELA CIDADE

Cine-Esplanada—Inaugurou-seno passado dia 17 do corrente, a serie de sessões cinematograficas ao ar livre, que a Empresa de Espectaculos Tavirense, realiza na esplanada em frente do jardim publico.

Santos Populares—Para comemoração dos tradicionais festejos populares o União Foot-Ball Tavira, eregirá um vistoso «mastro» em frente da sua sede no Largo José Pires Padinha, junto da Fabrica de Gelo do sr. Francisco Martins Pereira onde haverá baile publico e quermesse.

Santo Antonio—Em virtude da falta de sacerdotes não se realizou conforme havia sido anunciada, a tradicional festa em honra de Santo Antonio.

Uma Comissão de amigos de Santo Antonio, realizou na noite de 12 do corrente o tipico arraial que esteve bastante concorrido.

No dia de Santo Antonio, foi distribuido na igreja um bodo a 100 pobres com os proventos resultantes da quermesse.

Tavira Ginasio Club—Nas noites de 24 e 29 do corrente, realizam-se no Parque daquela agremiação desportiva, bailes em honra dos Santos Populares; os quais serão abrilhantados por uma excelente orquestra jazz.

Sociedade Orfeonica—Nas noites de 23, 24, 28 e 29 do corrente, realizam-se no Parque daquela agremiação artistica, bailes em honra dos Santos Populares.

Haverá bazar, e tombolas. Os numeros serão abrilhantados por grupos musicas populares.

Das diversões a realizar na noite de S. João no parque daquela agremiação artistica em honra dos Santos Populares, terá lugar um concurso de vazos de mangericos, ao qual só poderão concorrer socios.

O juri será composto de 3 pessoas, uma das quais por um jardineiro profissional.

Haverão dois premios monetarios para os dois primeiros classificados.

São João e São Pedro—O club desportivo União Foot-Ball Tavirense, realiza nas noites de 23, 24, 28 e 29, no largo fronteiro à sua sede, bailes em honra dos Santos Populares, havendo tambem um bazar.

Os bailes serão abrilhantados por grupos musicas regionais com o indispensavel harmonium.

A grande massa feminina de admiradoras do club, darà a sua indispensavel colaboração, contribuindo assim para o brilhantismo das festas.

Torneio de tiro de carabina—A Direcção da Sociedade Orfeonica realiza na tarde do dia 24 do corrente no seu Parque, um torneio de tiro de carabina, inter-socios.

Haverá varios premios para os primeiros classificados.

Pelo grande numero de inscrições, vê-se o entusiasmo que este torneio está a despertar.

que pôr em relevo a obra diplomática levada a cabo. Somos hoje uma nação que goza de imenso prestígio lá fora. Isto o devemos às nossas realizações nos campos politico, social e económico mas, sobretudo, à habilidade do Chefe que tem dirigido a nossa politica externa.

O que está feito é muito, tanto que parece milagre tê-lo conseguido em tão pouco tempo. Mas se não fora a crise geral de 1929 e a guerra actual os nossos esforços teriam sido muito mais produtivos. Isto quer dizer que temos na nossa frente

Pesca de Atum

Vendas de Atum e suas espécies similares, efectuadas na lota de Vila Real de Santo António, no periodo de 11 de Maio a 11 do corrente

ARMAÇÃO	Atuns	Atuarrós	Albacoras	Cachorrétas	VALOR
Cabo de Santa Maria . . .	1.130	635	783	200	3.811.828,97
Abóbora	82	23	36	25	222.007,44
Mêdo das Cascas	115	63	39	69	402.774,11
Livramento	22	10	42	15	62.704,14
Barril	93	91	10	—	377.864,98
Somas	1.442	822	910	309	4.876.674,64

AVISO

J. Cansado & C^{ta} (em liquidação)

TAVIRA

Para conhecimento dos interessados se comunica que terá início, no dia 3 de Julho a distribuição do quinto rateio de 10 % aos credores comuns.

Os pagamentos realizar-se-ão às terças e sextas-feiras, podendo, todavia, os interessados requisitar os respectivos recibos, para a sua legalização, em qualquer dia util a partir da data deste anúncio.

Tavira, 18 de Junho de 1942.

O Comissário do Govêrno

José Valeriano da Gloria Pacheco

Retalhos e Arabescos

Uma nova bicicleta

Colocado, em posição quasi horizontal, sobre uma bicicleta construida por um inventor inglês o ciclista pode desenvolver, manejando com mais facilidade o aparelho, velocidade muito maior do que a que se obtém com a bicicleta comum. Este novo modelo permite, além disso, fazer o minimo esforço muscular. A diferença do velho modelo, cujos pedais se encontram montados entre as rodas, é que os mesmos, no novo veículo, se encontram dispostos atrás da roda posterior. Pode dizer-se que, no sentido vulgar da palavra, não tem guias-dores.

A máquina é dirigida com o auxilio de suportes colocados nos lados da roda dianteira, com o fim de tornar mais cômoda a posição do condutor.

Tradição e sentimento

Como se sabe, o primeiro nome próprio do actual rei da Grã-Bretanha é Alberto. Chama-se Alberto Frederico Artur Jorge. Porque teria o soberano escolhido este nome para passar à História?

Segundo um jornal francês, há duas explicações: a primeira, de ordem politica, quer significar que o monarca pretende marcar

muita cousa por realizar. Preparemo-nos para levar por deante o nosso ressurgimento.

J. C.

a continuidade tradicional do reinado de Jorge V, que esteve para ser quebrada por Eduardo VIII. A segunda é de ordem sentimental. Diz-se que a Rainha Victória, fundadora do actual Império Britânico, pedira que nunca houvesse na Inglaterra rei algum com o nome de Alberto, para que a História registasse, apenas o daquêle que fora seu esposo muito amado.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

Declaração

Antonio Joaquim Paulo, de 28 anos de idade, casado, carpinteiro, residente nesta cidade vem por este meio declarar que não se responsabiliza por quaisquer dividas contraídas por sua mulher Margarida Braga Ramos.

Tavira, 26 de Maio de 1942

Antonio Joaquim Paulo

Investigando do Passado

E a paginas 95 da Corografia Manuscrita do Reyno do Algarve, de F.^o João de S. José, o Capt.^o 7.^o trata—«De como El-Rey D. Afonso combateo a Villa de Faro—e a rendeo per força, e depois a deixou aos mesmos mouros, ficando-lhe tributarios, e com privilegios de seus Vassallos».

Feitas as diligencias acima ditas, mandou logo El-Rey aos Capitães que estavam repartidos pelo muro, que a certo sinal combatessem rijamente a Villa cada um pelo lugar que lhe era encarregado, os quais o fizeram com grande esforço e sem cançar, nem dar repouso aos mouros, q por se verem combatidos por todas as partes, não sabião dar a conselho, nem onde primeiro acudissem. E como isto se continuasse de dia e de noite, por espaço de tempo, no qual os X-pãos (Cristãos) animados com a presença do seu Rey, que amende os visitava, e esforçava com suas boas palavras e obras; matavão, ferião e cativavão muitos não receando os perigos, e mortes em que cada hora se vião.

Os mouros tão bem por defender a si, a sua patria, palejavão com grande esforço, e em muitos dos X-pãos, (cristãos) que mais descuidados estavam vingavão a sua ira, mas como isto não fosse em comparação dos danos e mortes q continuadamente recebão sem esperança de socorro ou favor de parte algũa, temendo ver seus muros postos por terra; e eles entregues á furia dos inimigos: *houverão anire si tal concelho*, em especial Aloandro, e Bombaral; e sairão de dentro com sinal de paz, pedindo q os deixassem falar a El Rey, com o qual conversarão a tratar de saber o partido; e sobre a conclusão deste negocio se foi El-Rey falando com eles té dentro da Villa, polla porta que junto do Alcacer estava; onde tinha sua estancia sem diso dar conta aos do Arrayal, nem aos capitães que em suas estancias residião, acompanhado somente dos de sua guarda, e alguns outros que junto dele se achavão: E posto q El Rey fez isto assim por tomar resolução no caso, com mais quetação, e socego dos seus, *emq. podia haver diversos pareceres*, (como acontesse) contudo não foi sem grande perigo de sua pessoa; e pouca consideração do que poderia succeder; como logo direi.

Lisboa

Honorato Santos

Informações

Bilhetes de visita

Por comunicação da Administração Geral dos C. T. T. passam a ser porteados como cartas insufficientemente franqueadas todos os bilhetes de visita que traduzam qualquer fórmula de cortesia, desde que contenham mais de cinco palavras ou iniciais.

PELA IMPRENSA

PERMUTAS

«Povo da Beira»—Recebemos a visita deste nosso colega que se publica em S. Pedro do Sul, sob a direcção do sr. Dr. José de Sousa H. Mello e Castro.

Agradecemos a gentileza da visita e vamos gostosamente estabelecer permuta.

Empreza de Espectáculos Tavirense

TEATRO POPULAR

S. A. R. L.

AVISO

A pedido da Direcção tenho a honra de convocar os senhores acionistas a reunirem-se em Assembleia Geral extraordinária, no proximo dia 4 de Julho, pelas 16 horas, na sala de espectáculos, a-fim-de se substituir o nome do nosso Teatro pelo de Teatro António Pinheiro.

Não comparecendo á reunião numero suficiente de accionistas fica desde já feita segunda convocação para o dia 19 de Julho no mesmo local e hora.

Tavira, 18 de Junho de 1942.

O Presidente da Assembleia Geral

Francisco Solesio Padinha

Contínua

Precisa-se para o Clube Recreativo Tavirense.

Tratar com Francisco Dias no Estabelecimento do sr. Joaquim dos Santos, Rua José Pires Padinha—Tavira.

Atenção, senhores lavradores!

Um grave e iminente perigo ameaça as nossas culturas de batatas, pimenteiros e tomateiros.

Grave porque pôde aniquilar rapidamente aquelas culturas; iminente porque já foi assinalado em algumas provincias de Espanha, não longe da nossa fronteira e, portanto, dada a sua fácil disseminação, mais tarde ou mais cedo, não poderemos evitar o seu aparecimento em Portugal.

Trata-se de um insecto duma voracidade e proliferação extraordinárias, dotado de grande poder de deslocação, pois dum só vôo pode percorrer dezenas de kilometros.

Uma só fêmea pode dar origem, no decurso de ano e meio, a 8 bilhões de insectos os quais devorarão 650 hectares de batata.

E' originário da América do Norte. Em 1860 começou a invadir a cultura da batata e a propagar-se em todas as direcções.

Os prejuizos causados fôram de tal ordem que se teve de abandonar aquela cultura em certas regiões da América. Se este insecto entrar em Portugal e não fôr imediatamente atacado e exterminado, a cultura da batata no nosso país correrá o risco de desaparecer, tanto mais que o facto originará da parte dos países importadores immediatas medidas restritivas.

Que importa fazer para se debelar semelhante flagelo?

Informar por telegrama, telefone ou pelo meio mais rápido de que se possa dispôr, o Pôsto Agrário de Sotavento do Algarve ou o Grémio da Lavoura da respectiva área, do aparecimento de qualquer foco de invasão a-fim-de que possam ser tomadas as providências necessárias para se tentar o seu aniquilamento. O simples aparecimento de qualquer insecto deverá ser prontamente comunicado, indicando-se sempre o local onde tenha sido assinalado.

Damos a seguir a descrição deste insecto para facilidade da sua identificação: Mede cerca de 1 cm. de comprimento, é ligeiramente oval, tem a face dorsal abaulada e a face ventral plana. As asas superiores são côr de limão e têm 10 linhas pretas longitudinais. As asas inferiores, membranosas, que se dobram por debaixo das asas superiores quando o insecto pousa, têm um tom rosado. O torax é côr de laranja, com 11 pintas pretas, a central em feição de V. A larva atinge 15 m/m de com-

Teatro Popular

ESPLANADA

QUARTA FEIRA—Tem exhibição um filme base da popular e grande artista Claudette Colbert. *Amor ou Negocio?* é o seu titulo e trata se de uma historia divertidissima que agrada a todos. As situações graciosas sucedem-se numa torrente de alegria que encanta e atrai.

Todos os seus elementos formam um conjunto tal que garantem o exito duma comedia e das mais elegantes.

O argumento é malicioso e muito moderno: Uma esposa resolve causar ciumes ao marido para o conquistar de novo. Não quer ser só a esposa dum homem de negocios.

Sabado—Apresenta-se um programa maravilhoso porque o seu filme principal—*Pigmalião*—é uma obra prima, assim considerada pelo grande publico. O exito foi total na estreia tornando-se celebre em toda a parte.

Bernard Shaw o autor da genial peça é uma verdadeira gloria e a adaptação ao cinema por Leslie Howard—Anthony Asquith resultou esplendida.

A interpretação de Leslie e Wendy Hiller, que são os protagonistas, é dum grande valor.

Necrologia

No dia 12 do corrente, faleceu nesta cidade donde era natural o sr. Antonio Viegas Sanita, de 54 anos, comerciante e negociante.

O extinto era casado com a sr.^a D. Catarina de Sousa Viegas, pai das sr.^{as} D. Maria dos Martires Viegas Nogueira e D. Suzete Noel Viegas, e sogro do sr. Jacinto dos Martires Nogueira.

A familia enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Violino

Vende-se. Nesta redacção se informa.

priminto. Tem no abdomen uma pequena corcunda. Em pequena é vermelha, mais tarde torna-se côr de laranja.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Ilka Leiria Navarro e sr. Roque Luiz Féria Ponce.

Em 22—D. Julieta Domingues e srs. Dr. João Baptista Caleça e José Joaquim Faleiro.

Em 25—D. Ana Saraiva Rosa e sr. Armando Custodio Alves Leandro.

Em 26—Srs. Alberto Antelmo Matos Cardoso e Mariano Guerreiro Domingues.

Em 27—Sr. Manuel Coelho de Matos.

Registo de Nascimento

Encontra-se nesta cidade a s.^a D. Gracinda Rodrigues.

—Regressou de Lisboa a sr.^a D. Joana do Carmo Marçal.

—Esteve entre nós, o nosso illustre conterrâneo sr. Eduardo Pavia de Magalhães, illustre professor de musica do Conservatório Nacional.

Partidas e chegadas

Partiu para a Capital a filha do nosso prezado assinante sr. Joaquim Rodrigues da Avó, dignissimo Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Tavira.

—Partiu para Lisboa, o sr. dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, advogado nesta cidade.

—Foi á capital com sua Esposa o nosso prezado assinante sr. José Viegas Mansinho, abastado proprietario.

—Com sua esposa regressou de Loulé, o nosso prezado assinante sr. dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba, dignissimo Veterinário Municipal desta cidade.

—Encontra-se em Tavira, acompanhado de sua familia, o sr. dr. José Ribeiro Castanho, Juiz-Conselheiro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça.

—Regressou de Lisboa, bastante melhor de saúde, a sr.^a D. Isaura Palermo Ferreira, esposa do sr. José Joaquim Ferreira, importante proprietario e industrial desta cidade.

—Esteve em Tavira o sr. Dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

Banda da Academia Musical Tavirense

Esta banda dá hoje o seu habitual concerto, das 22 às 0 horas, no jardim publico, com o seguinte programa:

I PARTE

MEIO SEculo—P. D.—J. Correia ESTRELA DA BEIRA—Overture—J. Couto AU JARDIN D'UN PAGODE CHI-NOISE—Fantasia Oriental—Kettelbey MORGADINHA DOS LOUREIROS—Opereta—Nicolau Junior

II PARTE

SUITE ORIENTAL (em 4 tempos) F. Popy MINHOTO—Fox—J. A. Monteiro FLORIPES—Marcha de concerto—S. Ribeiro

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Ecoss do Passado de Tavira

Côro

Viva, viva, etc.

Venturosos nós seremos Em perfeita união, Tendo sempre em vista todos Divinal Constituição.

Côro

Viva, viva, etc.

A verdade não se ofusca, O rei não se engana, não! Proclamemos, portugueses, Divinal Constituição.

Côro

Viva, viva, etc.

Como o leitor vê, n'estes dois hinos, é igual a miséria do verso e a pobreza dos conceitos. Os seus autores nada deviam á arte poética, o seu estro era de uma pobreza verdadeiramente franciscana, tristemente pifia.

Sino da oração

Chamava-se assim porque os

devotos diziam a oração da Ave-Maria, ou saudação angelica em honra da Virgem Maria, e que tocava às Trindades, ou Ave-Marias; depois seguia-se o sino de recolher às 8 horas no inverno, e ás 9 ou 10 horas no verão. A este sino chamava-se tambem sino de colhêr, de colhença, ou de correr, e da ronda.

A' ultima badalada das Ave-Marias, todos os moiros e judeus já deviam de estar recolhidos dentro dos seus respectivos bairros, *judiarias e mourarias*, sob pena de multa, excepto nos casos permitidos pelas leis. Meia hora depois começava a ouvir-se o sino de colhêr; e ao som d'este, todas as tavernas e estabelecimentos fechavam as portas, e apagavam as luzes. Depois de curto espaço de tempo, o sino de colhêr principiava a apressar as badaladas. Chamava-se a isto o sino de correr, o derradeiro que tangia depois do sino da oração.

Quando ele emudecia, então cessavam por lei todos os trabalhos em publico, e a população como que ferrava no sono, pois

que os nossos passados acreditavam que as noites tinham sido inventadas para dormir, e as leis empenhavam-se em vigorisar esta crença. Desde aquele momento as ruas estreitas, turtuosas e escuras, ficavam ermas e solitárias, e por elas, afora a ronda, que velava a segurança publica, quasi sempre muito mal, apenas se via aqui e ali, e de longe, um ou outro vulto, envolto em farta capa, por baixo da qual se sentia o tilintar das espadas.

Era um namorado, ou um caminheiro a quem o dia não chegara para vencer a jornada; ou então algum rixoso que ia esperar o inimigo, de quem se queria vingar.

Ao toque do sino da oração, resavam se três Ave-Marias, e o povo benzia-se e dizia:

O anjo do Senhor annunciou a Maria.

O alcaide pequeno era obrigado a mandar tocar o sino da oração uma hora inteira desde o principio de Outubro até ao fim de Março às oito horas da noite, e do principio de Abril ao fim de Setembro às 9 horas ou 10 da noite.

E' frequente que as actas das Vereações antigas digam que a convocação da sessão fôra feita ao som da *campa*. Era a mesma *campa* que convocava os comícios, tão frequentes na Edade Média.

Os comícios eram assembleias e juntas do povo, dos Homens

Bons, para fazerem leis, e egerem magistrados e determinados outros negocios da sua competencia.

Alem d'isso, o sino ou campã, avisava de incendios e calamidades publicas, reclamava dedicacões e solidariedade nos esforços dos povos; era ela que tambem tocava a rebate. Em suma, era o simbolo da autonomia municipal, e annunciava a abertura das audiências, *anunciadas ao som da campã*, como se dizia.

Ainda hoje o espirito e interesse local exprime-se unicamente pela palavra *Campanário*.

A defesa das Cidades livres, que constituíam o Estado de Portugal, fazia-se pelo *Apelido*, ou chamamento extraordinario, em que os habitantes eram obrigados a concorrer contra os ataques repentinos do inimigo ou dos piratas, e ás vezes para a prisão dos malfeteiros.

Nas lutas contra os moiros, gritava-se:

Mouros na terra,

Mouros na terra!

Moradores a guerra.

Sabe o leitor onde estava collocado o sino da oração em Tavira?

Nos antigos Paços Municipais, que depois foi a cadeia velha, e hoje é o edificio dos correios, na rua da Liberdade. (Vidê *Noticias Históricas de Tavira*, do autor, no capítulo *Domus Municipalis*,

onde o leitor encontrará mais curiosidades acêrca do sino da oração, ou sino municipal).

Alem d'este sino, haviam em Tavira, como é obvio, os sinos das igrejas e conventos, que, alem dos toques liturgicos, de vez em quando, em uma ou outra igreja, tocava o *sino de parida*, que eram badaladas annunciadoras d'uma mulher aflita com as dores do parto, que pede aos fieis que lhe valham com as suas orações.

Mas, alem do sino da oração, — o sino oficial de Tavira, a *Campana Banalis*—, havia muitos sinos na cidade nas 23 torres sineiras das igrejas e ermidas, então existentes.

E todos eles tocavam á compita em dias de festas solenes, como anniversarios regios, procissões, em especial na de *Corpus* e de *Imperador do Mau-Fôro*. A 11 de Junho, Feriado Municipal, ou *Dia da Cidade*, é que era um badalejar incessante de toda aquela sinarada, a que respondiam os sinos campesinos, como eco longiuco, por entre o estralejar dos foguetes, o tiroteio das descargas dos mosquetes, o estrondar das bombas e troar da artilharia das caravelas surtas no rio.

Continua

SANTA CASA DE MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 às 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atrazo.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxilio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atrazo.

O PROVIDOR

Santa Casa de Misericórdia de Tavira Hospital do Espírito Santo

Consulta Externa

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias uteis às 9,30 horas

OFTALMOLOGIA

(Dr. May Viana)

Consultas todos os segundos domingos de cada mês às 10 horas

Puericultura e Doenças de crianças

(Dr. Rogério Peres)

Consultas todos os domingos e segundas feiras às 10 horas

CLINICA CIRURGICA

(Dr. Jorge Correia)

Consultas aos sabados às 15 horas e aos domingos às 11 horas

Remédios recomendáveis

Para o estomago use

«FOSFOLACTODIONINA»

caixa 14\$00

Para a sarna use

«NARSA»

caixa 12\$00

Feridas e ecsemas use

«SUPURA-CURA»

caixa 6\$00

Para a tosse use

«XAROPE DE TIICAL COM-
POSTO»—frasco 15\$00

Preparados no Laboratório

da Farmácia S. Marcos de

Roque dos Reis Branco

Farmacêutico

S. Marcos da Serra

Cunha & Dias, L.^{da}

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fostoreira Portuguesa

Venda de tabaco e foforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

Vendem-se

Duas estantes para livros.

Informa Joaquim Aldomi-

ro, Rua do Salto.

Grémio da Lavou- ra de Tavira

Avisam-se todos os proprietários do concelho, possuidores de nespereiras e que desejem utilizar os seus serviços de combate ao «pedrado», de que deverão inscrever-se na sua Séde até ao dia 27 do corrente mês de Junho, indicando a localização das propriedades e número de árvores a tratar. Igualmente e pelo mesmo período se acha aberta a inscrição para o tratamento dos citrinos.

Tavira, 17 de Junho de 1942.

A DIRECÇÃO

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faz-se saber que no dia vinte e um do mez corrente, por doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca se há-de arrematar, em segunda praça, a quem oferecer maior lance acima da quantia de cinco mil quatrocentos e setenta e um escudos e quarenta centavos, que é metade do seu valor matricial, uma courela de fazenda denominada «Os Cavalinhos» no sítio do Monte Agudo, freguesia de Santo Estêvam, desta comarca, com terra de semear malosa e arvored, pertencentes ao executado José Nobre Felício, casado, comerciante, residente no sítio do Bernardinho freguesia de Santo Iago, penhorada nos autos de execução sumária que contra êle move o Doutor Manuel da Silva Ramos, solteiro, maior, advogado residente na Fuzeta.

Tavira, 5 de de Junho de 1942.

O Chefe da 2.^a Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luis Pinto

Jornal «Povo Algarvio», N.º 417 de 21 de Junho de 1942

Novidade

da Fazenda da Capelinha constante de alfarroba, figo e amendoa.

Tratar com José Leiria ou com o seu proprietário na Capelinha.

A Mecanográfica

António Gonzalez

Reparações e reconstruções em máquinas de escrever.

Acessórios

Praça D. Francisco Gomes, 19

FARO

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOCORRO

Vila Real S. António

onde V. Ex.^a deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos,

LEILÃO

Faz-se publico que no proximo dia 5 de Julho pelas quatorze horas, no Posto de Despacho Aduaneiro de Tavira, se hão de vender em hasta publica, pelo maior lance oferecido acima da base de licitação, doze panos de rédes de pesca conhecidos por sardinhã, estando o comprimento de cada pano compreendido entre 60 e 70 metros.

Posto de Despacho de Tavira, 15 de Junho de 1942

O Chefe

Carlos Jeronimo Vizeto Guerreiro

Fontinha da Atalaya

TAVIRA

Balneário

Reumatismos-Doenças de Pele

Abre em 1 de Julho

Anunciai no "Povo Algarvio"

MODISTA

de chapéus para senhoras

Regressou de Lisboa, onde praticou por largo tempo junto das melhores modistas da especialidade,

Maria Marília Ribeiro de Jesus

que recebe quem desejar adquirir um chapéu chic e trata de tudo que seja desta especialidade.

Estão novamente em grande moda os chapéus de senhoras, por se reconhecer que o chapéu completa a toilette indispensável à apresentação das pessoas distintas.

Se V. Ex.^a deseja um chapéu elegante queira dirigir-se, à

Rua da Liberdade, 46 - 52

onde lhe dão todos os esclarecimentos.